

Senadores querem regras para a imunização contra Covid-19 mesmo sem vacina pronta



Senadores querem discutir projetos com critérios técnicos para a regulamentação e a distribuição de vacinas contra a Covid-19. As propostas também determinariam regras para a realização da imunização.

A ideia é que as normas já estejam definidas antes que uma vacina seja aprovada para uso. Entre as regras está a obrigatoriedade da União de transferir recursos necessários aos estados para a compra de doses.

No Senado, há dois projetos em tramitação: um do senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), que está mais avançado, e outro da senadora Rose de Freitas (Podemos-ES).

A proposta de Vieira é relatada pelo senador Nelson

Trad (PSD-MS). As propostas deverão ser unidas para agilizar a tramitação.

O próximo esforço concentrado de votações no Senado com a defesa da discussão do tema será entre 3 e 5 de novembro, quando parte dos congressistas estará em Brasília. Se aprovados, os projetos ainda irão à Câmara.

A proposta de Vieira prevê que a União faça a distribuição das doses das vacinas, assim como a transferência de recursos para a aquisição das doses para estados, Distrito Federal e municípios. Como ainda não se sabe o valor da vacina, não há estimativa de custos.

O projeto determina também que a distribuição da verba feita pelo governo federal será realizada com base

em critérios como população, total de óbitos pela doença e taxa de hospitalização.

Vieira também quer que a vacinação priorize os grupos considerados mais vulneráveis à Covid-19.

“É importante que a União garanta a distribuição uniforme das doses da vacina para evitar a prevalência em estados com mais recursos ou gestores mais articulados”, diz o autor da proposta.

A discussão voltou a ganhar força na semana passada, depois de o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, anunciar acordo para aquisição das vacinas produzidas pela farmacêutica chinesa Sinovac em convênio com o Instituto Butantan, ligado ao governo paulista.

Iara Lemos/Folhapress

Economia



Dívida pública federal passa de R\$ 4,5 tri com custo mais caro e prazo menor

Página - 03

SP prepara novo programa para renegociar dívida tributária e estima elevar em 10% a arrecadação

Página - 03

Tecnologia



Facebook aposta em streaming de jogos e pode incomodar Google e Amazon

Página - 04

Geral

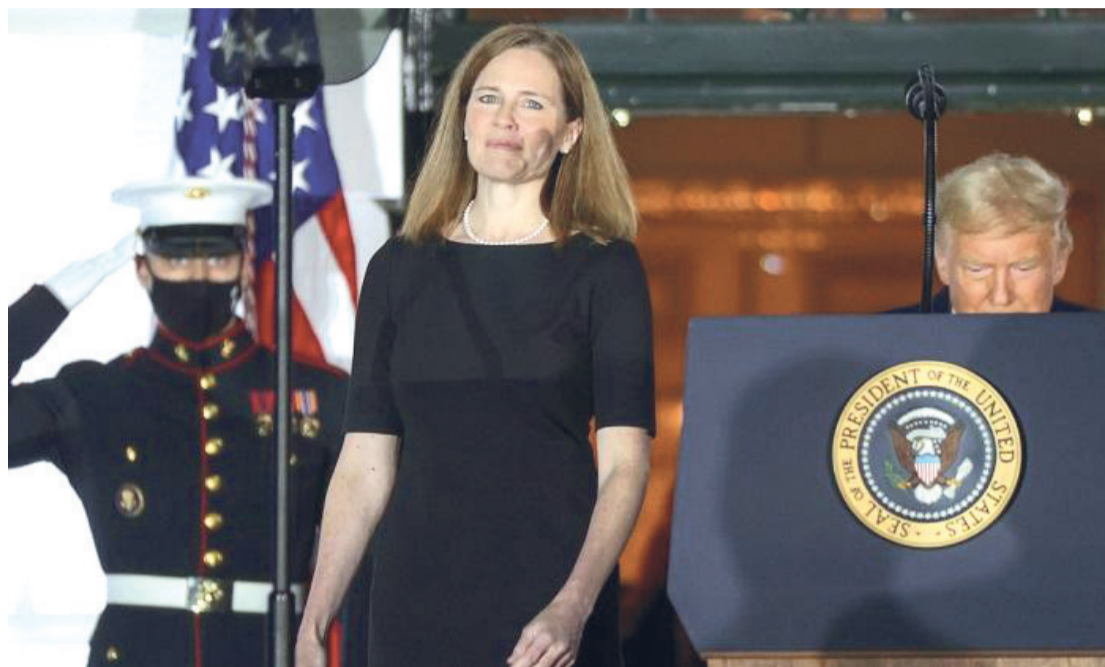


Estudo sugere queda de anticorpos associada à segunda onda de Covid na Inglaterra

Página - 06

No Mundo

Nova juíza da Suprema Corte dos EUA terá batismo de fogo em estreia



Recém-aprovada para a Suprema Corte dos Estados Unidos, a juíza conservadora Amy Coney Barrett enfrenta uma avalanche de casos politicamente delicados em seus primeiros dias no cargo, já que o tribunal analisará disputas eleitorais e se prepara para ouvir uma contestação da lei de saúde Obamacare. Na segunda-feira (26), o Senado sob controle republicano efetivou a confirmação, ignorando as objeções dos democratas a uma indicação tão próxima da eleição presidencial de 3 de novembro. O presidente Donald Trump,

que indicou Barrett, disse acreditar que a corte acabará decidindo o resultado da disputa entre ele e o democrata Joe Biden.

Barrett, de 48 anos, que será empossada oficialmente pelo juiz-chefe da Suprema Corte, John Roberts, nesta terça-feira (27), se une ao tribunal com duas questões eleitorais dos estados cruciais da Carolina do Norte e da Pensilvânia à espera de seu parecer.

A expectativa é que o tribunal se pronuncie sobre ambas antes do dia da eleição. Barrett integra a nova maioria conservadora de 6 votos a 3 da corte, e ne-

nhum juiz da entidade havia sido confirmado tão perto de uma eleição presidencial.

Exatamente uma semana após a eleição, a Suprema Corte julga um caso no qual republicanos, incluindo Trump, pedem que o tribunal anule a Lei de Cuidados Acessíveis de 2010, conhecida como Obamacare.

Em uma cerimônia realizada na Casa Branca na segunda-feira (26), Barrett prometeu independência da política.

“Esta separação da função de preferências políticas é o que torna o Judiciário distinto”, disse.

Reuters/ABR

Ministro alemão espera que país tenha 20 mil casos diários de covid-19

O número de novas infecções pela covid-19 na Alemanha provavelmente atingirá 20 mil por dia no fim desta semana, disse ontem (27), em Berlim, o ministro da Economia do país, Peter Altmaier.

“Estamos lidando com um crescimento exponencial”, disse Altmaier em uma conferência econômica franco-alemã por vídeo em Berlim. “Na Alemanha, o número de novas infecções está crescendo entre 70% a 75% comparado com a semana anterior”, afirmou.

A previsão mostra que a Alemanha vive uma alta mais rápida nos casos de coronavírus do que a anteriormente esperada. Ao fim de setembro, a chanceler Angela Merkel disse que poderia haver 19.200 casos diários até o Natal. Nesta terça-feira, o número de novos casos confirmados de coronavírus foi de 11.409.

Merkel e líderes dos 16 estados do país se reunirão na quarta-feira (28) para decidir sobre novas medidas de restrição para desacelerar a segunda onda da pandemia.

Reuters/ABR



Reuters/ABR

Conflitos devido a caricaturas do profeta Maomé atingem novos países



Conflitos envolvendo charges de Maomé se espalharam para mais países muçulmanos e europeus nesta terça (27), além de França e Turquia, que trocaram ataques nos últimos dias.

Na Bélgica, a polícia tirou das ruas pôsteres com cartuns retratando o profeta. Em Bangladesh, houve protestos por boicote a produtos franceses, depois de o presidente Emmanuel Macron declarar que manterá a defesa desses mesmos cartuns, porque o Estado laico é base da sociedade francesa.

Na segunda (26), discursos pró-boicote semelhante foram promovidos em outros países muçulmanos, inclusive pelo presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, que foi advertido nesta terça pela União Europeia de que a medida fere o tratado de livre comércio com o bloco.

Erdogan, por sua vez, abriu processo contra um político holandês devido a uma charge, não de Maomé, mas do próprio Erdogan, publicada em rede social.

Cartazes com caricaturas do profeta feitas pelo francês Charb -uma das vítimas do ataque terrorista à revista sa-

tórica francesa Charlie Hebdo em 2015- foram espalhados por muros de Bruxelas na semana passada em homenagem ao professor francês Samuel Paty, decapitado na França após mostrar os desenhos a alunos em aula sobre liberdade de expressão.

O crime intensificou declarações de Macron de que é preciso combater a radicalização islâmica, detonando reações anti-França em países muçulmanos. O extremismo é também uma preocupação em Bruxelas, onde cresceram alguns dos terroristas que agiram na Bélgica e na França.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Dívida pública federal passa de R\$ 4,5 tri com custo mais caro e prazo menor



A dívida pública federal cresceu 2,59% em um mês e chegou a R\$ 4,526 trilhões em setembro, com prazo mais curto de pagamento e custo mais caro. Os números são registrados diante da maior preocupação de investidores com novas ondas do coronavírus em diferentes países e com a política fiscal brasileira.

O Tesouro Nacional afirma que, no cenário doméstico, as incertezas sobre o direcionamento da política fiscal contribuíram para pressionar os prazos intermediários e longos da curva de juros futuros.

Já o cenário externo foi influenciado pelas preocupações do mercado com uma potencial segunda onda de infecções de Covid-19 na Euro-

pa e a frustração em relação a novos estímulos econômicos.

“O aumento da aversão ao risco entre os investidores foi um dos principais vetores condicionantes dos mercados no mês de setembro”, afirmou o Tesouro em análise sobre os números.

O governo e seus aliados deram ao longo dos últimos meses sinais trocados sobre a condução da política econômica. Apesar de expressarem a vontade de uma expansão do programa Bolsa Família, por exemplo, ainda não anunciaram uma solução definitiva para a iniciativa ser executada sem desobedecer o teto de gastos.

Em meio às incertezas sobre a real disposição do governo em buscar o equilíbrio fiscal, o CDS (Credit Default

Swap, indicador de risco) do Brasil registrou elevação de 16,1%, fechando o mês em 250 pontos base. O número ficou acima de pares como Colômbia (152), México (152), Peru (77) e Chile (69).

As preocupações têm levado os investidores a cobrar taxas maiores para emprestar ao país a longo prazo, e, com isso, o Tesouro tem procurado emitir títulos a prazos mais curtos (beneficiados pelos juros de curto prazo mais baixos).

Com isso, o prazo médio da dívida pública apresentou redução, de 3,9 anos, em agosto, para 3,83 anos, em setembro. O custo médio acumulado nos últimos 12 meses teve aumento, de 8,54% ao ano em agosto, para 8,72% ao ano em setembro. Fábio Pupo/

SP prepara novo programa para renegociar dívida tributária e estima elevar em 10% a arrecadação



A Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo prepara para novembro a regulamentação da lei paulista sobre transação tributária, uma versão da norma federal conhecida como Lei do Contribuinte Legal, que pode incrementar a recuperação desses débitos em até 10% nos próximos anos.

No caso paulista, o projeto original do governo tratava apenas da possibilidade de descontos em cima de dívidas com baixa possibilidade de recuperação, mas a Assembleia Legislativa ampliou a regra para todos os devedores, embora com descontos menores para dívidas recuperáveis.

Entre as questões que serão regulamentadas estão

Procura das empresas por crédito tem queda de 3,3% em setembro

A procura das empresas por crédito registrou queda de 3,3% em setembro, em comparação com o mesmo mês de 2019. É o terceiro mês consecutivo de queda no Indicador de Demanda das Empresas por Crédito da Serasa Experian, divulgado ontem (27).

A procura das micro e pequenas empresas por crédito foi a que mais caiu, com declínio 3,4%. Em seguida aparecem as médias (3,3%) e grandes (1,2%).

As empresas da Região Sudeste lideraram a retração, com queda de 7,3%, seguidas pelas do Sul, que apresentou declínio de 1,2%. Já o Centro-Oeste (1%), Norte (5,2%) e Nordeste (1,4%) apresentaram números posi-

tivos na demanda por crédito.

O setor da indústria foi o que teve maior queda no interesse por crédito em setembro, de 5,6%, seguido por serviços, de 3,8%, e comércio, 2,6%.

“A sensação de incerteza sobre as reformas administrativas e tributárias costuma deixar os donos de negócios mais cautelosos. O que muitas das vezes pode levar ao adiamento da busca por crédito”, disse o economista da Serasa Experian Luiz Rabi.

Já na comparação mensal, de setembro ante agosto houve variação positiva na busca por crédito, com crescimento de 2,5%. Os segmentos do comércio e serviços registraram alta de 2,5% cada, enquanto a indústria teve aumento de 1,6%.

Bruno Bocchini/ABR



os critérios para classificar os devedores e as dívidas de acordo com a capacidade de pagamento e recuperação, o que vai definir o percentual de desconto aplicado.

A procuradoria diz que a lei não deve ser utilizada para premiar devedores com boa capacidade de pagamento e para dar descontos em dívidas com boas chances de serem recuperadas e avalia como essa questão pode ser regulamentada.

“A gente ainda está fazendo a regulamentação, porque houve algumas alterações na Assembleia que são significativas para nós e que não eram exatamente o que estávamos esperando”, afirma João Carlos Pietropaolo, subprocura-

dor-geral do estado adjunto da área do contencioso tributário-fiscal da PGE-SP.

Segundo o subprocurador-geral, o projeto inicial nunca teve a intenção de premiar, por isso, não previa desconto de juros e multa para devedores com capacidade de pagamento.

A dívida ativa paulista soma atualmente R\$ 335 bilhões, sendo que 55% desse valor (R\$ 185 bilhões) são considerados com baixa probabilidade de recuperação.

São recuperados cerca de R\$ 3 bilhões por ano, valor que pode subir para até R\$ 3,3 bilhões por meio de adesão a transações, segundo estimativa da procuradoria.

Eduardo Cucolo/Folhapress

Política

Bolsonaro diz que SP dá péssimo exemplo ao elevar impostos; Doria rebate e nega aumento



O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) afirmou nesta terça-feira (27) que o estado de São Paulo “dá um péssimo exemplo” ao aumentar impostos, em mais uma crítica direcionada a seu rival político, o governador João Doria (PSDB). “Tem estado que aumentou imposto. São Paulo, aumentou barbaramente [imposto sobre] produto da cesta básica. Está cobrando imposto até do cara com deficiência que compra o carro. Uma barbaridade. Nós sim fizemos o que tinha que fazer, não aumentamos impostos, muito pelo contrário”, declarou Bolsonaro, em conversa com um grupo de apoiadores antes de cerimônia de hasteamento da bandeira nacional, no Palácio da Alvorada. “Agora um estado ou outro, que é o mais importante da economia do Brasil, dá esse péssimo exemplo aumentando imposto”. Bolsonaro fez referência ao projeto de reforma administrativa e ajuste fiscal encampado por Doria, que extingue órgãos públicos e retira isenções do ICMS. A proposta visa cobrir o rombo no estado de R\$ 10,4 bilhões causado pela pandemia do coronavírus. Apesar da fala de Bolsonaro, o governo paulista afirma que não haverá mudanças em impostos de produtos que compõem a cesta básica. Doria reagiu à fala de Bolsonaro e disse que o presidente age como um “desinformado”.

“O presidente segue sendo um desinformado. São Paulo não fez e não fará nenhum aumento de imposto. Fizemos sim a reforma administrativa que ele, Bolsonaro, deixou de fazer no plano federal. Se ficasse mais preocupado em governar e menos em atacar adversários, poderia fazer algo de útil para o país. Governe para o Brasil, Bolsonaro, e não para seus interesses políticos e ideológicos”, afirmou o governador, em nota.

Na conversa com apoiadores, Bolsonaro voltou a defender medidas adotadas pelo governo federal no enfrentamento da Covid-19 e disse que “empresas foram destruídas com aquela história do fica em casa”

Ricardo Della Coletta/Folhapress

Moro defende prisão em 2ª instância para processos já iniciados, e não apenas novos



O ex-ministro Sergio Moro (Justiça) defendeu que a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da prisão após condenação em segunda instância seja aplicada a processos pendentes, e não apenas aos iniciados após a promulgação do texto.

Moro participou na manhã desta terça-feira (27) de um evento virtual sobre sistemas judiciais, recursos e prisão.

O ex-juiz sustentou o posicionamento ao comentar o relatório do deputado Fábio Trad (PSD-MS) sobre a PEC.

Moro qualificou a redação de “adequada” e disse

Maia diz que Orçamento pode ficar para março se recesso de janeiro não for suspenso

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou nesta terça-feira (27) que, se o recesso parlamentar de janeiro não for suspenso, a votação do Orçamento de 2021 pode ficar apenas para março.

Maia fez as declarações antes do início de uma sessão deliberativa convocada para votar os indicados ao CNJ (Conselho Nacional de Justiça), Mario Maia, e ao CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público), Otávio Luiz Rodrigues Jr.

Ele afirmou que, pelo calendário mais otimista, a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) emergencial, que traz medidas de ajuste fiscal, seria votada na primeira quinzena de janeiro.

Segundo ele, com a suspensão do recesso e se quiser votar o Orçamento em janeiro, o governo vai precisar “trabalhar com muito

otimismo” o calendário após o primeiro turno da eleição municipal, marcado para 15 de novembro. “Se for pós-segundo turno, aí só vota o Orçamento na primeira quinzena de fevereiro.”

Neste ano, só deve ser aprovada a LDO (lei de diretrizes orçamentárias). A incerteza é em relação à votação da LOA (lei orçamentária anual).

O deputado criticou a articulação da base do governo para obstruir votações da Câmara como forma de tentar emplacar um nome alinhado ao líder do PP na Casa, deputado Arthur Lira (AL), na presidência da CMO (Comissão Mista de Orçamento). Lira é um dos pré-candidatos à sucessão de Maia no comando da Câmara.

Ele defendeu o acordo feito em fevereiro entre partidos para eleger o deputado Elmar Nascimento (DEM-BA) como presidente do colegiado.

Danielle Brant/Folhapress



que a proposta era um “grande avanço”, mas divergiu sobre a aplicação da emenda constitucional.

O ex-ministro afirmou ainda que, quando fazia parte do governo de Jair Bolsonaro, era o único que falava sobre a PEC. “É lamentável que o governo tenha abandonado a execução em segunda instância, não há nenhuma justificativa para tanto. E isso gera essa críticas que estão vindo da comunidade internacional.”

“Eu particularmente sou da posição de que deveria aplicar como regra processual geral do código de

processo penal a todos os casos pendentes. Ou então excepcionar aqueles casos nos quais já tenha sido interposto recurso extraordinário ou especial”, disse.

“Ou seja, se já interpôs recurso extraordinário ou especial, segue a regra anterior da suspensão sem alteração. Agora, atingiria mesmo os casos pendentes que não tivessem chegado nessa fase. Senão vai demorar muito para fazer efeito a emenda constitucional”, completou.

Moro afirmou ainda que, quando fazia parte do governo de Jair Bolsonaro, era o único que falava sobre a PEC.

Danielle Brant/Folhapress

Facebook aposta em streaming de jogos e pode incomodar Google e Amazon



O Facebook embarcou na ideia do streaming de jogos para smartphone. A companhia de Mark Zuckerberg revelou nesta segunda-feira (26) que passará a oferecer o recurso por meio de sua divisão voltada para jogos dentro da rede social. Os games serão disponibilizados aos usuários por meio da tecnologia de computação em nuvem, algo já explorado por gigantes como Amazon e Google. O Facebook, porém, já tem um plano para desbancar a concorrência.

A estratégia é oferecer os jogos gratuitamente dentro da rede social. É uma estratégia diferente da adotada

pelas outras gigantes da tecnologia que estão no mesmo ramo. A Amazon disponibiliza jogos no Luna, que custa 7 dólares por mês. O Google é mais agressivo. Cobra 130 dólares pelo acesso à plataforma Stadia. O preço alto se dá porque a oferta acompanha um Chromecast Ultra e um joystick próprio para jogar os games disponíveis.

“Estamos fazendo jogos gratuitos, jogos que são tolerantes a taxa de latência. Ao menos no começo”, afirmou Jason Rubin, vice-presidente da divisão de jogos do Facebook, para o The Verge. “Não estamos prometendo jogos com resolução em 4K e com 60 frames por segun-

do para que o usuário pague 7 dólares por mês. Também não estamos tentando fazer com que as pessoas comprem hardwares, como controles.”

O plano da empresa é impulsionar sua plataforma de jogos para Android e iOS em escala global, o que permitirá que a companhia atinja um público de 300 milhões de usuários que usam a rede social para jogar. Por ora, a novidade é ofertada somente em algumas regiões dos Estados Unidos e novos jogos já estão sendo disponibilizados na plataforma (veja a lista abaixo). Sobre outros mercados, como o Brasil, não há previsão de quando o recurso estará disponível.

Samsung recupera liderança global do mercado de smartphones

A sul-coreana Samsung reasumiu a liderança global do mercado de smartphones depois de ter perdido o posto para a chinesa Huawei em abril deste ano. Segundo análise da consultoria Counterpoint Research, uma das mais respeitadas da China, a Samsung obteve 22% das vendas do setor de celulares nos meses de julho e agosto de 2020.

A retomada da Samsung veio por conta da aceleração de vendas na Índia, onde a sul-coreana tem agora a maior parcela de mercado desde 2018, depois de ter adotado uma estratégia agressiva de vendas em canais digitais durante a pandemia do novo coronavírus, que levou o mundo a adotar medidas de distanciamento social e fechamento do comércio físico em cidades.

Além disso, a consultoria indica que há um sentimento anti-China no mercado indiano, o que abriu o caminho para um ritmo de vendas mais forte para a Samsung nos meses analisados.

A chinesa Huawei chegou a ter 21% da parcela global do mercado de celulares em abril, mas agora o número é de 16%. Entre abril e agosto deste ano, a Apple se manteve com 12% do mercado global de celulares, mas é esperada uma alta na venda de iPhones a partir de novembro, com a chegada do iPhone 12 na maioria dos mercados.

No Brasil, a Samsung e a Motorola lideram o mercado de smartphones, segundo a consultoria IDC. A Huawei ainda está na lanterna do setor, em parte, por ter poucos modelos à venda no país.

Exame



Exame

Disney+ pode ocupar segundo lugar no streaming do Brasil



Ainda faltam três semanas para o Disney+ chegar ao Brasil, em 17 de novembro. Mas o mercado brasileiro já aguarda com expectativa o lançamento da plataforma de streaming de uma das maiores empresas de entretenimento do mundo.

Consultores e analistas do mercado apostam que o serviço vai ocupar, rapidamente, o segundo lugar de assinaturas entre os disponíveis no País, ficando atrás apenas da líder no segmento, a Netflix.

Com uma estratégia um tanto agressiva de retirar o conteúdo próprio — e da Marvel, Pixar, Star Wars e

National Geographic — de todas as outras plataformas de streaming, a Disney tem um ponto de partida mais favorável que as outras concorrentes justamente por já ter um catálogo robusto e amplamente conhecido. Novos lançamentos de cinema também já estão planejados para a plataforma — o inédito Mulan, por exemplo, estreia diretamente na plataforma aqui em 4 de dezembro.

A produção local não deixa de ser uma notícia animadora para o mercado audiovisual brasileiro, bastante maltratado nos dois últimos anos.

“Há muitas conversas nesse sentido porque o mer-

cado deu uma parada com o Fundo Setorial do Audiovisual e a Ancine travou as verbas”, explica a CEO e fundadora do grupo Stenna, Carolina Vargas, há 15 anos trabalhando com produtoras e distribuidoras de conteúdo de entretenimento.

A subida crescente se refere à grande adesão que a plataforma da Disney teve nos Estados Unidos e em outros 28 países. Em menos de um ano, já são 60 milhões de assinantes, segundo a empresa — para comparação, a Netflix possui cerca de 190 milhões de assinantes em 190 países.

Estado SP

Geral

Estudo sugere queda de anticorpos associada à segunda onda de Covid na Inglaterra



Pesquisadores do Imperial College de Londres divulgaram nesta terça-feira (27) um estudo que aponta uma queda de anticorpos contra o coronavírus Sars-CoV-2 na população inglesa após três meses. Mais de 365 mil voluntários foram avaliados.

O artigo, ainda em pré-print, ou seja, sem revisão por pares, descreve as três fases de um estudo realizado na Inglaterra para medir a parcela da população que já teve contato com o vírus e apresenta anticorpos no sangue.

A queda de anticorpos na população, segundo os autores, sugere perda da imunidade contra o novo coronavírus em poucos meses, mas não

se sabe ainda com certeza quanto tempo e como dura a resposta protetora ao Sars-CoV-2 no organismo.

Realizadas nos meses de junho a setembro, as três etapas consistiram na autoavaliação, por meio de teste rápido, de 100 mil, 106 mil e 159 mil ingleses, respectivamente. Do total de voluntários analisados, 17.576 tiveram anticorpo IgG (imunoglobulina G, associada à defesa de memória) positivo nos testes.

Separadamente, a prevalência de anticorpos para Covid-19 nas três fases foi 6%, 4,8% e 4,4%, respectivamente, com intervalo de confiança de 95%. Comparando as três etapas, houve uma queda

na taxa de anticorpos, medida pela titulação dessas proteínas no sangue total, de 26,5%.

Segundo os pesquisadores, a queda na taxa de anticorpos do tipo IgG observada entre as três rodadas do estudo evidencia a diminuição na chamada “imunidade coletiva” no país, que pode estar relacionada ao aumento de novos casos a partir de setembro.

Esta segunda onda, afirmam, estaria associada a uma incidência da Covid-19 em apenas 4,4% da população inglesa -aproximadamente 2,5 milhões de habitantes de um total de 56 milhões-, revelando ainda uma parcela muito grande do país vulnerável ao contágio.

Ana Botallo/Folhapress

Ministros do STF veem falas de Bolsonaro sobre vacina como diversionismo com fins eleitorais



Apesar de Jair Bolsonaro (sem partido) ter dito nesta segunda-feira (26) que um juiz não pode decidir sobre a obrigatoriedade da vacina contra o novo coronavírus, ministros de tribunais superiores minimizaram a declaração do presidente e disseram que ele adota, mais uma vez, estratégia diversionista com fins eleitorais.

Para integrantes do STF (Supremo Tribunal Federal), o mandatário antecipou o debate sobre a obrigatoriedade e a compra da vacina que será produzida pelo Instituto Butantan para antagonizar com o governador de São Paulo,

Bomba em escola paquistanesa deixa 7 mortos e mais de 80 feridos

A explosão de uma bomba em uma escola religiosa no Paquistão deixou pelo menos 7 mortos e mais de 80 feridos nesta terça-feira (27), segundo policiais e autoridades médicas locais.

O ataque ocorreu no noroeste do país, em Peshawar, cidade próxima à fronteira com o Afeganistão e que costuma ser alvo de extremistas islâmicos. Até agora, ninguém reivindicou a responsabilidade pelo atentado.

Segundo o chefe da polícia paquistanesa, Mohammad Ali Gandapur, o artefato utilizado continha até 13kg de explosivos.

Um agente, que preferiu não se identificar, disse à agência de notícias Reuters que viu “pessoas desconhecidas colocando explosivos em um saco plástico”.

O ataque ocorreu durante um sermão na escola, dedicada aos estudos de árabe e do Corão. Segun-

do a agência AFP, a reunião estava sendo transmitida ao vivo pelo Facebook quando ocorreu a explosão.

O diretor de um dos hospitais da região, que recebeu parte das vítimas, disse que pelo menos quatro crianças estão entre os feridos e que há cinco feridos em “estado crítico”.

Em uma rede social, o primeiro-ministro do Paquistão, Imran Khan, enviou condolências aos familiares das vítimas. “Quero assegurar à minha nação que os terroristas responsáveis por este ataque covarde e bárbaro sejam levados à Justiça o mais depressa possível”, disse.

Embora a violência extremista tenha diminuído no país nos últimos anos, houve um aumento nas hostilidades às forças de segurança na província de Khyber Pakhtunkhwa, onde fica a cidade de Peshawar.

Folhapress



João Doria (PSDB), provável adversário em 2022, e mandar recado à militância.

A fala de Bolsonaro, uma resposta ao presidente do STF, Luiz Fux, que afirmou na semana passada ver com bons olhos o Judiciário entrar na discussão sobre o tema, foi considerada uma bravata por magistrados do Supremo e do STJ (Superior Tribunal de Justiça).

Na semana passada, oito partidos entraram com questionamentos no STF para assegurar a competência de estados e municípios em determinar a vacinação obrigatória. O responsável pelos casos é o ministro Ricardo

Lewandowski. O ministro resolveu que levará o caso ao plenário para não decidir sozinho sobre o tema.

Como mostrou a Folha, a maioria dos integrantes do STF defende reservadamente que é possível, sim, impor a obrigatoriedade da imunização. O entendimento expressado em conversas reservadas é que o direito coletivo de proteção à saúde, nesses casos, se sobrepõe às garantias individuais de cada cidadão.

Há, no entanto, uma outra via na discussão. Ao menos três ministros da corte defendem por ora um caminho do meio no debate.

Julia Chaib/Folhapress

Negócios

Smart Fit perde 198 mil alunos em três meses



Alguma debandada, por razões óbvias, era de esperar. Em comunicado direcionado aos acionistas, divulgado no dia 7 de outubro, a Smart Fit informou que sua atual carteira de clientes soma 2.497.000 de alunos.

É um número impressionante, mas um tanto diferente do anunciado no dia 7 de julho passado: 2.695.000. Significa que a rede perdeu 198 mil clientes nos últimos três meses. São números que englobam as demais marcas do grupo, como Bio Ritmo e 02 (o grupo se espalha por 12 países da América Latina).

Consideradas só academias que ostentam o logotipo da Smart Fit, o tombo, no mesmo período, foi de 191 mil alunos. Eram 2.637.000 em julho e agora são 2.446.000. Registre-se

que nenhuma Smart Fit no país fechou as portas em definitivo na quarentena e que a maioria já voltou à ativa.

Das 830 atuais, 332 ficam no Brasil (o segundo país com mais unidades é o México, com 166). “A frequência está crescendo e já retomamos nosso plano de crescimento”, informa diz André Pezeta, vice-presidente da rede. Em julho, é verdade, a marca Smart Fit somava 815 (e o grupo, 852, número que subiu para 865). Analisadas só as redes Bio Ritmo e 02, que somavam 37 unidades e, agora, 35, o total de alunos diminuiu de 58 mil para 51 mil, também entre julho e outubro.

“Os clientes tiveram a cobrança de mensalidades congelada durante o período de fechamento das academias, sendo realizada a cobrança da manutenção anual, taxa

de adesão e pendências de pagamentos existentes antes do fechamento”, informou Afonso Sugiyama, diretor de relações com investidores. “No mês de setembro, destacamos a reabertura das academias na Cidade do México, e das academias nas principais cidades na Colômbia, incluindo Bogotá e Medellín”.

No novo normal, segundo Pezeta, as pessoas não vão dar adeus à academia para suar a camisa exclusivamente em casa. “Acredito num cenário híbrido, no qual os treinos domésticos funcionarão apenas como um complemento”, emenda. E aproveita para dizer que as academias da Europa já registram uma frequência 95% similar à de antes da pandemia — o mesmo dado relacionado à Smart Fit é mantido em sigilo.

Exame

“A China é o futuro do Brasil no e-commerce”, diz presidente do Aliexpress



Nem Amazon, nem Magalu. O maior concorrente do Aliexpress no Brasil é a baixa participação do comércio eletrônico nas vendas totais, diz Yan Di, diretor geral do Aliexpress no Brasil. O e-commerce no Brasil é dezenas de vezes menor do que o setor na China, país natal do Aliexpress, divisão de marketplace do grupo Alibaba. Por isso, a companhia ainda sofre com o custo e demora logística no país.

No ano passado, o comércio eletrônico representou 5% do varejo total no Brasil, e quase 30% na China. Com a pandemia, a participação das vendas online aumentou — a exemplo do que aconte-

Cade aprova compra da corretora Easynvest pelo Nubank

OCade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) aprovou, sem restrições, a aquisição da corretora Easynvest pelo Nubank. A decisão, assinada pelo superintendente-geral do Cade, Alexandre Cordeiro Macedo, foi publicada no Diário Oficial da União desta terça-feira (27).

O negócio foi divulgado no início de setembro. Com a aquisição, o banco digital entra no mercado de investimentos, em um momento de juro baixo e grande demanda por ativos de risco.

Apesar da aprovação de Macedo, ainda podem haver contestações sobre o negócio no Cade. Além disso, a compra depende da aprovação do Banco Central.

As empresas estipulam que o negócio seja finalizado em março, seis meses após o anúncio da aquisição.

Por enquanto, clientes de uma plataforma não terão

acesso à outra, mas o objetivo é integrar os serviços no futuro.

Esta é a terceira aquisição do Nubank em 2020. O banco comprou a consultoria de tecnologia Plataformatec no começo do ano e adquiriu a empresa americana de engenharia de software Cognitect há dois meses.

Fundada em 1968, a Easynvest tem 1,5 milhão de clientes e mais de R\$ 23 bilhões em ativos sob custódia. Seus acionistas, como o fundo de private equity (fundo de capital privado) Advent, se tornarão investidores do Nubank.

Com a preferência por serviços digitais na pandemia, o Nubank foi de 19 milhões de clientes no começo do ano para cerca de 30 milhões em setembro. A fintech brasileira reduziu seu prejuízo no primeiro semestre para R\$ 95 milhões ante uma perda de R\$ 140 milhões no mesmo período de 2019.

Júlia Moura/Folhapress



ceu no país asiático durante a pandemia da Sars em 2003. Com alta de 47% no primeiro semestre, o comércio eletrônico pode dobrar sua participação no varejo total no ano. No Brasil, há 41 milhões de consumidores no comércio eletrônico — 7,3 milhões que compraram pela primeira vez este ano, segundo a pesquisa Webshoppers elaborada semestralmente pela Ebit|Nielsen.

“A China é o futuro do Brasil em termos de e-commerce”, afirma Yan. Além de atuar no Aliexpress, Yan foi gerente da Ant Financial, braço financeiro do grupo Alibaba, além de presidente do Baidu, empresa de busca, ambos os cargos no Brasil.

Para o Aliexpress, 2020 foi o melhor ano de sua operação brasileira na última década. A empresa não abre o crescimento no país, mas diz que sentiu aumento de até 130% em algumas categorias relevantes. No Brasil, a plataforma é popular entre os mais jovens e com alto poder aquisitivo — 60% dos usuários têm menos de 30 anos de idade e gastam cerca de 1.900 reais por mês com compras online, diz o diretor.

Além do crescimento da participação do comércio eletrônico, a China também inspira as varejistas nacionais a tornarem seus ecossistemas mais complexos, parecidos com os encontrados na país asiático.

Exame